

CENTRO UNIIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR BOM BOSCO –
UNDB
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JULIANA ASSUNÇÃO SILVA

**EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE – Como o desemprego influencia
no crescimento da taxa de empreendedorismo no Cohortifrut CEASA em São Luís -
MA**

São Luís
2020

JULIANA ASSUNÇÃO SILVA

**EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE – Como o desemprego influencia
no crescimento da taxa de empreendedorismo no Cohortifrut CEASA em São Luís -
MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Contábeis da Unidade de Ensino Superior Dom
Bosco – UNDB, para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes

São Luís

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Silva, Juliana Assunção

EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE - Como o
desemprego influência no crescimento da taxa de empreendedorismo
em São Luís – MA / Juliana Assunção Silva. __ São Luís, 2020.

40 f.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Pereira Nunes.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de
Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior
Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Empreendedorismo 2. Empreendedorismo por necessidade. 3.
Microempreendedor individual (MEI). Título.

CDU 657:330.101.542

JULIANA ASSUNÇÃO SILVA

EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE – Como o desemprego influencia no crescimento da taxa de empreendedorismo no Cohortifrut CEASA em São Luís - MA

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 12/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Gustavo Pereira Nunes (Orientador)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

1º EXAMINADOR: Marcelo Melo

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

2º EXAMINADOR: Francisco Soares

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

À minha família, em especial aos meus pais,
irmã, esposo, filha, amigos e mestres.

AGRADECIMENTOS

O quanto é difícil agradecer esses 4 anos e meio de graduação, mas primeiramente quero agradecer a Deus por me dá forças para continuar e concluir essa etapa de muitas que estão por vim e segundo ao meu pai Luís Henrique Ramos Silva e minha mãe Jane Deith Barbosa Assunção pelo apoio, por acreditarem em mim, pelo esforço de sempre me fornecerem uma educação de qualidade. À minha irmã Luiza Assunção Silva, que sempre me ajudou juntamente com minha mãe a cuidarem da minha filha para que eu pudesse continuar e concluir a universidade.

Quero agradecer a minha família, em especial aos meus tios Edson Ramos e Eder Ramos que sempre me ajudaram nessa trajetória, que não mediam esforços em se arriscaram indo me buscar na UNDB várias e várias vezes. À minha avó Maria da Graça que sempre torceu pela minha formação e está completamente feliz pela conclusão dessa fase.

As minhas amigas e colegas de faculdade, em especial a Jane de Oliveira e Camila Dias, foram anos fazendo CASE e PAPER e aquelas semanas de provas que tirava nosso sono. Obrigada meninas pela amizade, apoio, experiências e pelo carinho.

Não podendo deixar de agradecer a minha filha Manuela, meu neném que mesmo sendo tão pequena foi meu maior motivo em continuar. Obrigada filha por ser tão carinhosa paciente em ficar quietinha com a titia e a vovó para que a mamãe pudesse ir às aulas e concluir essa etapa. Essa vitória é sua.

E por fim, gostaria de agradecer ao meu orientador Gustavo Pereira Nunes que foi extremamente importante para que eu pudesse concluir essa etapa, meu eterno carinho, juntamente a professora Ângela Maria Costa de Souza que sou eternamente grata, na qual foi minha orientadora na primeira fase. Muito obrigada pelo voto de confiança e pelos conhecimentos passados por ambos. Fica também meu agradecimento a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos e sabedoria, em especial a ex-coordenadora do curso Nazaré Barros, Francy Meyre Moreira, Anderson Fontinelle, Ana Flavia Pascoal, João Conrado. Meus sinceros agradecimentos por todos conhecimentos e experiência que obtive nesta instituição.

“Os dias prósperos não vêm por acaso;
nascem de muito trabalho e persistência”.

Henry Ford

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar a influência do desemprego no empreendedorismo em São Luís – MA, bem como mostrar se a burocracia é um impeditivo para o surgimento de novos MEI's. Com a alta da taxa de desemprego, as atividades empreendedoras têm se destacados como meio de fuga do desemprego e fonte de renda. O relatório GEM 2019 estima-se que 53,5 milhões de pessoas estão envolvidas na criação de novo empreendimento. As variáveis utilizadas nesse estudo foram a razão entre a taxa de desemprego e a taxa de empreendedorismo que ambas cresceram nos últimos tempos. Os dados foram coletados através de questionários e os respondentes foram escolhidos por se tratarem de empreendedores que iniciaram seus empreendimentos mediante circunstância de desemprego, a análise simples foi utilizada para conferir a relação do desemprego com o aumento do empreendedorismo em São Luís – MA. Os estudos revelam que existem vínculo positivo entre a relação o aumento de ambas as taxas, o empreendedorismo por necessidade tem sua relevância na qual caracteriza boa parte da atividade empreendedora como alternativa para o desemprego.

Palavras-chave: Desemprego, Empreendedorismo, MEI, Burocracia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence of unemployment on entrepreneurship in São Luís - MA, as well as showing whether bureaucracy is an impediment to the emergence of new MEI's. With the high unemployment rate, entrepreneurial activities have stood out as a means of escaping unemployment and a source of income. The GEM 2019 report estimates that 53.5 million people are involved in creating a new venture. The variables used in this study were the ratio between the unemployment rate and the entrepreneurship rate that both have grown in recent times. The data were collected through questionnaires and the respondents were chosen because they are entrepreneurs who started their ventures under circumstances of unemployment, the simple analysis was used to check the relationship between unemployment and the increase in entrepreneurship in São Luís - MA. Studies reveal that there is a positive link between the relationship and the increase in both rates, entrepreneurship by necessity has its relevance in that it characterizes a good part of entrepreneurial activity as an alternative to unemployment.

Keywords: Unemployment, Entrepreneurship, MEI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Crescimento do número de MeI's no brasil	13
Gráfico 01: Qual motivo do empreendimento?	31
Gráfico 02: Quais foram seus maiores incentivos na hora de empreender?	32
Imagem 02: Evolução da taxa de desocupação do Brasil	33
Gráfico 03: Conceito de Empreendedor na percepção dos Entrevistados	33
Gráfico 04: Grandes dificuldades encontradas ao iniciar o empreendimento.....	34
Gráfico 05: Sentimentos relacionados ao desemprego	35

LISTA DE SIGLAS

GEM	Global Entrepreneurship Monitor
MEI	Microempreendedor individual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Novas Empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema da pesquisa	13
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 Hipótese	15
1.4 Justificativa	16
1.5 Metodologia	16
1.5.1 Tipo de Pesquisa	17
1.5.2 Local de estudo	18
1.5.3 Coleta de dados.....	18
1.5.4 Análise dos dados	18
1.5.5 Aspectos Éticos	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Microempreendedor Individual	20
2.2 Atitudes empreendedoras	21
2.3 Microempreendedor Individual e suas principais características	22
2.3.1 Vantagens	22
2.3.2 Benefícios.....	22
2.3.3 Contabilidade do MEI	23
2.3.4 Atividades do MEI.....	23
2.4 Empreendedorismo e desemprego.....	24
2.5 Empreendedorismo e crise.....	26
2.6 Empreendedorismo e o empreendedor	27
2.7 De desempregado a empreendedor	28
2.8 Empreendedorismo por necessidade ou oportunidade	29
2.5 Estado da arte	30
3 ESTUDO DO CASO	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	44

1 INTRODUÇÃO

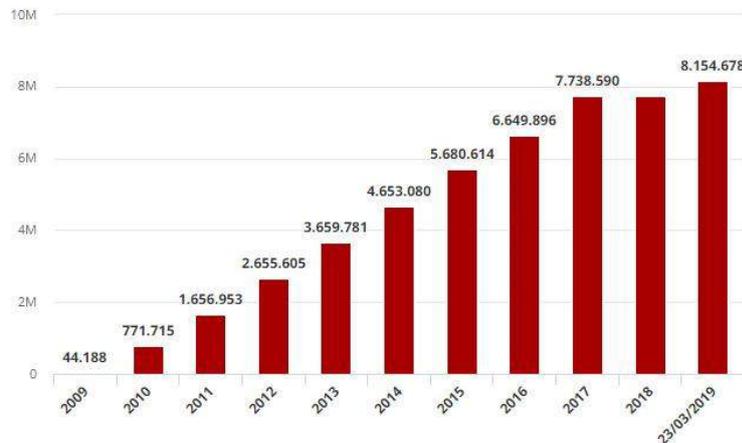
A ascendência dos brasileiros em ter seu próprio negócio. O desejo de não possuir patrão leva a muitos a aceitação do risco, abrindo sua própria empresa. Porém, esquecem que uma empresa não vive apenas do capital e a vontade de trabalhar.

O trabalho informal sempre foi considerado como alternativa das pessoas superarem a falta de emprego e renda. Há indivíduos que preferem atuar profissionalmente de forma autônoma, o que se denomina de auto emprego. Diante do enorme contingente de brasileiros trabalhando na informalidade, o Governo Federal viu a possibilidade de inserir os mesmos na economia formal, de modo a conseguir tributar as atividades econômicas e, assim, permitir que eles tenham acesso às políticas econômicas, financeiras e sociais. Desta forma, o governo federal criou a figura do Microempreendedor Individual.

Assim, o Programa Empreendedor Individual, criado a partir da Lei Complementar No 128/2008, já possibilitou a formalização de milhares de trabalhadores que se apresentavam na informalidade.

A regulamentação do Microempreendedor Individual (MEI) tem o objetivo facilitar a gestão legal dos indivíduos que trabalham por conta própria ou tem um pequeno negócio, com objetivo de regularizar o trabalho de milhões de trabalhadores que ainda permanecem na informalidade. A Lei do Microempreendedor Individual é um formato de inovação e simplificado das leis de pequenos negócios e serviços, com pagamento reduzido de contribuições sociais e impostos.

Imagem 1: Crescimento do número de MEIs no Brasil



Fonte: Portal do empreendedor

As estatísticas mostram que a maior concentração de MEIs está na faixa dos 31 aos 40 anos, que reúne mais de 2,5 milhões de pessoas, ou 31% do total. Mas o registro formal de microempreendedor tem sido visto também como uma opção de trabalho entre jovens. Atualmente, mais de 1,7 milhão de MEIs, ou quase 22% do total, possuem entre até 30 anos.

Este trabalho tem como objetivo analisar se o desemprego tem influencia na taxa de crescimento de empreendedores em São Luís, a fim de averiguar até que ponto a Lei Complementar nos 128, de 19/12/2008 conseguiu criar as condições especiais para que o trabalhador, antes informal, pudesse tornar-se um pequeno empresário, legalizado e amparado por lei.

1.1 Problema da Pesquisa

O Microempreendedor Individual (MEI) é aquele que trabalha por conta própria e se formaliza como pequeno empresário. Em 2008 foi criada a Lei Complementar 128/2008, e desde que foi criada essa figura jurídica já soma mais de 8,1 milhões em todo Brasil até o ano de 2019 e mais de 103.800 mil em São Luís. Para que o indivíduo seja um microempreendedor individual é necessário que o faturamento seja de até R\$ 81.000,00 anual e não possuir vínculo em outra empresa como titular ou sócio.

Segundo dados divulgados pelo G1 o número de microempreendedores individuais (MEI) no Brasil vem aumentando e o que vem contribuindo para o aumento do número recorde de inscrição e formalização dos trabalhadores na formação de renda após o desemprego atingir em massa. No ano de 2017 teve uma redução após o cancelamento dos CNPJ que constavam inativos.

A respeito do empreendedorismo, Dornelas (2001) explica que é o processo de criar e inovar produtos, ideias, projetos e ações que tenham um valor econômico e social para a organização, que requer planejamento e monitoramento sistemático, comprometimento, busca de oportunidades e iniciativa, persistência e visão.

O Empreendedorismo tem origem do termo “entrepreneur” que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. No século XII era utilizado para se indicar a aquele que estimula brigas; no século XVII descrevia uma pessoa que tomava responsabilidade de dirigia uma ação militar e, apenas no início do século XVIII, o termo foi usado para se referir à pessoa que criava e conduzia projetos ou criava e conduzia empreendimentos (FILION, 1999, p. 18).

Segundo Bernardi (2005), o empreendedorismo é contido por diferentes características, presentes em diferentes perfis de personalidade, os que ressaltam: senso de oportunidade, dominância e energia para realizar, autoconfiança, otimismo, dinamismo, independência, persistência, criatividade, liderança carismática e habilidade de relacionamento.

Com a aprovação da lei Complementar nº 128 no ano de 2008 que entrou em vigor em 2009, pessoas que tinham pequenos empreendimentos puderam tornar-se empreendedores individuais, ou seja, o que no Brasil é o Empresário Individual a que se refere o artigo 966 do Código Civil Brasileiro. (SILVEIRA, 2015, p.23).

Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços

Dessa forma, o presente trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: O empreendedorismo através do MEI pode ser uma saída do desempregado?

1.2 Objetivos

Para o desenvolvimento deste trabalho monográfico, vários elementos são essenciais para a estruturação. Desse modo, têm-se os objetivos que se constituem da seguinte forma:

1.2.1 Geral

Identificar se o crescimento do desemprego tem influência com o crescimento do empreendedorismo, através da formalização em MEI.

1.2.2 Específicos

- ✓ Identificar se o desemprego tem relevância na taxa de crescimento do empreendedorismo gerado em forma de MEI.
- ✓ Verificar se a burocracia é um impeditivo para novos empreendedores, através do MEI.
- ✓ Analisar se a formalização tem influência nas desistências de microempreendedores.

1.2 Hipóteses

De acordo com Gil (2008), o papel essencial da hipótese é sugerir explicações para os fatos, de modo que podem constituir a solução para o problema e conduzem para a verificação empírica. Nessa perspectiva, as hipóteses estão configuradas basicamente da seguinte forma:

- ✓ As atitudes em empreender influenciam no perfil dos microempreendedores individuais;
- ✓ A burocracia tem relação indiretamente proporcional ao surgimento de novos negócios.
- ✓ O desemprego eleva a informalidade e tem relação direta com o crescimento da taxa de empreendedorismo.

1.4 Justificativa

Os microempreendedores individuais são grandes atuantes no mundo dos negócios, na qual gera impacto na sociedade nas atitudes de empreender.

Quando se trata da perspectiva social, a pesquisa tem destaque no perfil do microempreendedor individual em identificar o desemprego seria uma variável para o empreendedorismo, com o impacto na sociedade na geração de renda.

A significância para a instituição vem para engrandecer os projetos já existentes na academia, por exemplo, o núcleo de apoio contábil e fiscal (NAF) que realiza atividade junto aos microempreendedores individuais. Assim, os alunos atuantes no projeto NAF poderão conhecer o perfil de parte do universo dos microempreendedores individuais.

Quando se trata da perspectiva econômica, a pesquisa tem destaque em expor que os perfis dos microempreendedores individuais influenciam no aumento de suas próprias rendas e no mercado de formalização dos empreendedores que se encontram na informalidade no Brasil.

Diante o desenvolvimento econômico a pesquisa trará o resultado se o desemprego tem relevância no aumento do empreendedorismo em São Luís - MA.

1.5 Metodologia

A proposta da metodologia expõe o avanço do processo do tipo de pesquisas, coleta de dados, análise de dados e outros. Visto que é devido a metodologia que é possível atingir os resultados da pesquisa. Com a quantidade de registrados no Cohortifrut CEASA de 164, foi possível que 87 desses pudesse responder os questionários para a coleta de dados.

Em relação à apresentação do trabalho, existirão 5 capítulos, sendo eles:

- ✓ Capítulo 1 (Introdução): No cenário atual de economia e alta competitividade, a atividade empreendedora tem sido uma das alternativas mais essenciais, impulsionadoras e estimuladoras de mudanças econômicas com os novos negócios. Em sequência vem os sub tópicos, sendo eles: O problema da pesquisa que será investigado; os objetivos, gerais e específicos, as hipóteses, a justificativa e a metodologia para o desenvolvimento deste trabalho.

- ✓ Capítulo 2 (Referencial teórico): apresentará a base teórica para realização deste trabalho. O referencial apresenta as questões sobre o tema do MEI e a influência que o desemprego na geração de novos negócios.
- ✓ Capítulo 3 (Estado da arte): No estado da arte busca identificar os referenciais teóricos que contribuíram nas investigações. Aponta as sugestões e apresentações dos pesquisadores.
- ✓ Capítulo 4 (Pesquisa de campo): Na pesquisa de campo serão apresentados os dados coletados através dos questionários, representado em forma de gráficos e tabelas.
- ✓ Capítulo 5 (Considerações finais): demonstrará nas considerações finais o resultado da pesquisa, de forma compressível e de acordo os itens indispensáveis a serem destacados.

1.5.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa tem especificidade de pesquisa descritiva de forma quantitativa e qualitativa para apurar opiniões e atitudes dos entrevistados mediante questionários, dados em busca de retratar a realidade do crescimento da taxa de desemprego.

Hymann (1967) indica pesquisa como descritiva, na qual descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre e, também como experimental, quando há interpretações e avaliações na aplicação de determinados fatores ou simplesmente dos resultados já existentes dos fenômenos.

Segundo Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento. Ademais, estes métodos são diferenciados, além da forma de abordagem do problema, pela sistemática pertinente a cada um deles (RICHARDSON, 1989).

Diehl (2004) apresenta um esboço acerca destas duas estratégias:

A pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;

A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de

mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Desta forma essa pesquisa tem a finalidade de identificar a influência do perfil do microempreendedor na questão de empreender de modo verificar se o perfil do microempreendedor tem impacto na sua formalização.

1.5.2 Local de Estudo

O estudo será realizado no Cohortifrut CEASA no município de São Luís do Maranhão.

1.5.3 Coleta de Dados

Na finalidade de conhecer se o desemprego influência no empreendedorismo em São Luís será realizado uma coleta de dados mediante questionários aplicados aos microempreendedores individuais no período de 21/09/2020 a 15/10/2020.

1.5.4 Análise dos Dados

Mediante resultado dos questionários dos dados coletados, serão analisados e quantificados através do método da estatística de forma que fique clara a estimação das informações apuradas.

1.5.5 Aspectos Éticos

Os questionários respondidos pelos microempreendedores ocorreram individualmente e aleatoriamente, desta forma salvaguardando as respostas e identidades de todos os entrevistados.

Esta pesquisa obedeceu a Lei vigente que rege os direitos autorais (BRASIL, 1998), ou seja, os princípios éticos serão zelados e salvaguardados a juridicidade das informações e sigilo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Serão apresentados neste capítulo os principais conceitos sobre a relação do desemprego e do empreendedorismo. Segundo estudos e pesquisas recentes que buscam desvendar a força do empreendimento, sinalizam que este é uma grande fonte de mudança dos modos socioeconômicos atuais. Assim, retoma alguns aspectos do século passado que pode contribuir para o melhor entendimento do empreendedorismo sob a vertente do desemprego.

2.1 Microempreendedor Individual

De acordo com Silva (2017), o aumento da informalidade pode estar associado ao aumento da taxa de desemprego, o qual exige das pessoas, estratégias e formas diferenciadas renda.

Conforme a legislação do Microempreendedor Individual, duas Leis Complementares são de suma importância: a LC 123/06 e a LC 128/08. A primeira, porque acionou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e a segunda porque instituiu a figura jurídica do MEI.

No ano de 2008 foi regulamentada no Brasil a Lei Complementar nº 128/08, na qual estabeleceu a pessoa jurídica do Microempreendedor Individual (MEI), de forma a complementar a lei complementar nº 123 de 14 de dez. de 2006. Esta política pública teve por finalidade demonstrar ao poder público o número crescente de trabalhadores informais, estes que exercia as mais diversas atividades econômicas e, em muitos casos, em situação de vulnerabilidade por exercícios de trabalho precário, irregular ou ilegal.

Segundo Silveira (2015), até chegar à lei do MEI, outros desafios foram conquistados através da Lei Complementar nº 123/06, que criou o Simples Nacional, simplificando o tratamento jurídico para as, Micro Empresa e Empresas de Pequeno Porte, beneficiando pequenas empresas já constituídas. As dificuldades para abrir uma pequena empresa ainda existiam e havia diversos pequenos negócios com baixo faturamento, de forma que a Lei nº 123/06 não conseguia proporcionar compensações vantajosas; ainda faltava regulamentar uma lei que beneficiasse também aqueles que faturavam valores abaixo de R\$ 240,000 (duzentos e quarenta mil reais) mensais.

Um dos fatores para o surgimento de negócios informais no país é o desemprego, que cresce cada vez mais no Brasil, obrigando os trabalhadores a criarem empresas informais para sua sobrevivência. Com o advento da pessoa jurídica do MEI, além da facilidade no processo burocrático de formalização das suas atividades, pode-se verificar o baixo custo tributário, tanto para a previdência, quanto para os estados e municípios.

Devido às altas cargas tributárias existentes no país, muitas dessas empresas nascem e permanecem por anos na informalidade. Com o intuito de minimizar o número de empresas informais o governo cria a figura do Microempreendedor Individual.

No país existem algumas instituições que atuam como incentivadoras da capacidade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo. Dentre essas, uma das principais é o SEBRAE, que atua facilitando e dando suporte no processo de abertura e registro de empresas, com orientação, cursos e palestras para minimizar o grau de mortalidade desses pequenos empreendimentos.

Nesse sentido ao microempreendedor Individual em concordância a lei, caracterizado como a pessoa que possui um pequeno negócio, e que consegue a formalização com menos burocracia, possibilitando ao empresário atuar em seu próprio negócio, de forma totalmente legal. Sendo que desta forma foi impulsionada para que milhares de pessoas pudessem conseguir a legalização de seu negócio como pessoa jurídica.

2.2 Atitudes Empreendedoras

Para ser empreendedor o indivíduo deve ser persistente, ter atração pela competição, lutar para a realização das suas ideias, confiar em si mesmo, com isso deve realizar de seu negócio para o futuro, ser otimista e buscar aprendizado sempre.

Pode-se dizer, então, que as pessoas devem conquistar e aprender as habilidades e funções do empreendedor, conformes descritas por McClelland (1973) na prática profissional, que identificou os dez principais comportamentos de pessoas empreendedoras e dividiu-os em três conjuntos citados abaixo:

- a) Conjunto de realização
 - ✓ Busca de oportunidades e iniciativa

- ✓ Persistência
- ✓ Correr riscos calculados
- ✓ Exigência de qualidade e eficiência
- ✓ Comprometimento
- b) Conjunto de planejamento
 - ✓ Busca de informações
 - ✓ Estabelecimento de metas
 - ✓ Planejamento e monitoramento sistemáticos
- c) Conjunto de poder
 - ✓ Independência e autoconfiança
 - ✓ Persuasão e rede de contatos

2.3 Microempreendedor Individual e suas principais características

2.3.1 Vantagens

Com a lei do microempreendedor possibilita grandes oportunidades de desenvolver e fazer crescer o negócio dos mesmos. Ela assegura que o microempreendedor registre até um empregado a baixo custo. Há também o benefício de isenção de taxas no registro da empresa, onde todo o processo de formalização da MEI é gratuito. É isenta a taxa do registro e concessão de alvará de funcionamento. A ausência de burocracia é outro fator fundamental, onde a única obrigação deste profissional é a declaração anual do faturamento na qual é simples e realizada pela Internet.

Outro fator de incentivo é que os empreendedores podem realizar compras e vendas em conjunto, eles podem se unir na forma de consórcio com a finalidade de obter condições mais vantajosas em preços e condições de pagamentos.

Além disso, o microempreendedor individual conta com o apoio e a capacitação de entidades como o SEBRAE para ajudá-lo na gestão de seu negócio.

2.3.2 Benefícios

A MEI oferece benefícios aos trabalhadores informais dos quais estes não tinham acesso antes da formalização. O MEI passou a possuir cobertura previdenciária contribuindo mensalmente com 11% sobre o salário mínimo, garantindo o seu direito e de sua família em:

- ✓ Aposentadoria por idade (Mulher: 60 anos, Homens: 65 anos)
- ✓ Auxílio-doença
- ✓ Auxílio-Maternidade
- ✓ Pensão por morte
- ✓ Aposentadoria por Invalidez
- ✓ Auxílio Reclusão

Antes o trabalhador informal não tinha qualquer auxílio. No caso de doença, por exemplo, teria que deixar de trabalhar sem que houvesse qualquer ajuda de custo durante o afastamento de suas funções. Com a cobertura previdenciária oferecida pela lei este trabalhador passou a ter proteção previdenciária garantida. Há também o auxílio às microempendedoras que precisarem de afastamento nas suas funções no caso de gravidez.

2.3.3 Contabilidade do MEI

Quem é MEI não precisa contar com escrituração fiscal e contábil, como uma empresa tradicional, o MEI não é obrigado à escrituração dos livros caixa e razão. Contudo, para qualquer empreendedor, seja micro ou macro, porém é importante a organização dos seus registros contábeis.

O MEI pode realizar a contratação de um funcionário com baixo custo, em uma empresa que se enquadra no Simples Nacional. Para a contratação do funcionário, são necessários todos os elementos contratuais previstos legislação trabalhista.

É importante destacar que os valores pagos pelos MEIs são atualizados anualmente, de acordo com o salário mínimo. O MEI, também tem vantagens com a formalização, redução da carga tributária, neste tipo de modalidade, a empresa estando dentro do limite de faturamento, geralmente terá vantagem no regime de tributação pré-fixado.

2.3.4 Atividades do MEI

Segundo a Lei complementar 128/2008, existe uma lista de atividades permitidas para o MEI, dentre elas segue algumas abaixo:

- ✓ Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios;
- ✓ Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza;
- ✓ Serviços especializados para construção não especificados anteriormente;
- ✓ Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas;
- ✓ Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada;
- ✓ Comércio varejista de mercadorias em geral, minimercados, mercearias e armazéns;
- ✓ Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza;
- ✓ Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas;
- ✓ Instalações elétricas;
- ✓ Serviços ambulantes de alimentação;
- ✓ Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal;
- ✓ Comércio varejista de bebidas;
- ✓ Comércio varejista de produtos alimentícios em geral.

Vale ressaltar que a relação de atividades permitidas anualmente pode sofrer alteração, ou até excluídas como aconteceu este ano na qual algumas atividades passaram a não existir.

2.4 Empreendedorismo e desemprego

Trabalho é a soma do tempo, energia e dedicação pessoal que o indivíduo presta, com a finalidade futura de receber em troca um retorno financeiro, de tal forma a lhe permitir o atendimento das necessidades pessoais e sociais (Marras, 2001, p. 23). Mendes (apud Gadotti; Gutierrez, 2001) distingue o trabalho em três níveis: estratégia de sobrevivência, estratégia de subsistência e estratégia de vida. Para o autor, o trabalho é uma estratégia de sobrevivência, pontuando que.

...a atividade é considerada de emergência, transitória e permite apenas a satisfação das necessidades básicas em termos de simples sobrevivência fisiológica. É estratégia de subsistência quando a atividade permite a satisfação das necessidades básicas, mas não torna possível nenhuma forma de acumulação e crescimento; a opção pode, em consequência, manifestar uma maior estabilidade e duração no tempo, embora dificilmente seja assumida como opção permanente. O trabalho é estratégia de vida.

Segundo Teixeira (2002), dez fatores são fundamentais para entender o desemprego. São eles:

- ✓ Jovem com exigência de novas frentes de trabalho;
- ✓ Permanência de idosos, que tiveram sua expectativa de vida aumentada, no mercado de trabalho;
- ✓ Ingresso significativo da mulher de trabalho;
- ✓ Presença ainda expressiva de criança no trabalho;
- ✓ Transferência da população da área rural para a urbana;
- ✓ Impacto da tecnologia de informática na área de serviço e da robótica na área industrial;
- ✓ Exigência de maior qualificação;
- ✓ Revolução nas técnicas agrícolas, colocando o Brasil em nível competitivo internacionalmente;
- ✓ Incidência da terceirização;
- ✓ Trabalho informal.

Esses fatores demonstram que as pessoas estão sem perspectivas de futuro ou de se encaixar no mercado de trabalho. Essa situação faz com que a saída seja criar seu próprio negócio e empreender.

O rumo forçado dos trabalhadores formais para práticas informais, no mercado de trabalho, é resultante de um processo de mudanças nas relações de produção e trabalho, na qual levaram milhares de pessoas a improvisar formas diferenciadas de suas atividades habituais por necessidade de gerar renda para sobreviver, muitas vezes compreendidas como formas inovadoras e empreendedoras, dentro de uma nova realidade socioeconômica imposta (SILVA, 2017).

O empreendedorismo tem importância fundamental para a economia e o desenvolvimento do país e tem um papel importante na sociedade, agregando valor, como geração de empregos, além de produzir transformações no contexto econômico, social e ambiental (LACERDA; TEIXEIRA. 2013).

Com a atual crise econômica pela qual o país vem passando nos últimos anos fez surgir um novo perfil de empreendedor no mercado de micro e pequenas empresas. Trata-se do empreendedor de necessidade, ou seja, o cidadão que foi, provavelmente, afetado pelo desemprego e buscou no empreendedorismo uma alternativa para voltar a ter uma fonte de renda.

[...] O cenário do micro e pequeno empreendedorismo no Brasil tem números impressionantes. Assim, o MEI, tem expressiva importância para a economia mundial, segundo Essa realidade é percebida principalmente em países subdesenvolvidos uma vez que o seu crescimento econômico não foi suficiente para manter um mercado de trabalho formal estruturado com condições financeiras e sociais adequadas para a população. (LACERDA; TEIXEIRA, 2013, apud, PRONI, 2010, p. 17).

Silveira e Teixeira (2011) concordam que praticamente todos podem ser empreendedores individuais, como camelôs, ambulantes, vendedoras de cosméticos, verdureiros, cabeleireiros, eletricitas e outros profissionais que vivem sem poder comprovar uma renda formal, sem poder emitir uma nota fiscal, pois a carga tributária para formalização da empresa inviabilizaria o negócio.

O microempreendedor individual precisa ultrapassar algumas barreiras que existem no contexto empresarial, como cenário de incertezas e constantes transformações globais, concorrência, falta de planejamento. Em todo o processo de gestão de um negócio existem dificuldades e desafios para serem superados. (BETTONI et al. 2017). Assim novas configurações do trabalho resultaram do esvaziamento da política, abrindo caminho na substituição do trabalho empregatício para uma forma autônoma do empreendedorismo (SILVA, 2017).

2.5 Empreendedorismo e crise

Leković e Marić (2016, p. 39) afirmam que, em períodos de crise, o ambiente empreendedor sofre mudanças significativas na forma de redistribuição econômica. Especialmente em países altamente desenvolvidos, uma quantidade significativa de recursos econômicos é disponibilizada, criando novas circunstâncias favoráveis a atividades empreendedoras em alguns segmentos de mercado.

O ambiente estável em países desenvolvidos, com intervencionismo estatal significativo, oferece uma ampla gama de oportunidades de negócios. Adicionando, Fairlie (2013) diz que as condições de mercado se tornam fator determinante para o empreendedorismo.

Quanto maior a taxa de desemprego, maior será o estímulo para a criação de novos projetos para trabalhar por conta própria. Segundo Leković e Marić (2016, p 26), Schumpeter foi o primeiro economista a relacionar empreendedorismo com crise econômica e a relacioná-lo como fator preponderante para o crescimento da economia.

Empreendedores e pequenas empresas representam um papel importante na geração de emprego e renda. Entretanto, há pelo menos dois tipos de empreendedorismo: o de necessidade e o de oportunidade. O primeiro, que surge como meio de sobrevivência, não tem efeito sobre o desenvolvimento econômico, enquanto o empreendedorismo por oportunidade, que se origina da exploração de novas atividades, tem um efeito positivo e significativo para o crescimento da economia.

Acs (2006, p 97) acrescenta que esse fato pôde ser comprovado após a queda do Muro de Berlim, quando trabalhadores que tiveram seus empregos extintos se viram forçados a empreender.

2.6 Empreendedorismo e o empreendedor

Hisrich (1986) afirma que a história do termo empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume risco e começa algo novo. O “empreendedor” dizia o economista francês J. B. Say por volta de 1800 transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento (Drucker, 1987).

De acordo com Hisrich (1986), o primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Pólo que, como empreendedor, assinou um contrato com um capitalista para vender as mercadorias deste. Assim, enquanto Marco Pólo assumia uma postura empreendedora, ativa, correndo riscos físicos e emocionais, o capitalista apenas assumia os riscos de forma passiva.

Empreendedor é alguém que faz novas combinações de elementos, introduzindo novos processos ou produtos, identificando novos mercados de exportação ou fontes de suprimentos, criando novos tipos de organizações. O termo empreendedorismo tem conotação prática, mas também implica atitudes e ideias. Significa fazer coisas novas, ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas. O empreendedor é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição

clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.

Em relação ao empreendedorismo no Brasil, Dornelas (2001) pontua que o mesmo começou a formar seu movimento por volta de 1990 quando foram criadas entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Novas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Como o ambiente político-econômico do país não era favorável antes desse período, não se falava em empreendedorismo e criação de pequenas empresas; o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo.

O empreendedor vê o conhecimento como um meio para chegar aos fins do desempenho organizacional. Entretanto, o conhecimento, por si só, não garante o seu sucesso. Alguns empreendedores não costumam dar muita importância em aumentar seus conhecimentos. No entanto, com a mudança dos tempos essa desatenção deixa-os fora do mercado e ainda reduz a autoconfiança. Muitos deles afirmam não terem tempo, outros simplesmente não dão valor a aprender, outros ainda acreditam já saber tudo ou pelo menos tudo o que precisam para dirigir seu empreendimento.

2.7 De desempregado a empreendedor

Vivenciar a situação de desemprego, quando involuntária, pode ser fonte de grande estresse, de falta perspectiva, de desamparo e trazer consequências psicossociais potencialmente graves. Se for considerada a privação de emprego como uma experiência essencialmente negativa, a investigação demonstra que o desemprego produz vários efeitos adversos a diversos níveis.

Segundo Carter (2004), o empreendedorismo pode ser incentivado. Se for oferecida formação adequada em empreendedorismo, os desempregados podem adquirir as competências necessárias para se aventurarem em um negócio próprio. Segundo esse autor, esses programas devem desenvolver áreas como as finanças, a contabilidade, o marketing e a gestão. Dessa forma, os formandos podem aprender a avaliar a viabilidade de uma ideia, desenvolver um plano de negócios, reunir apoio (financeiro e operacional) e criar seus negócios.

Desempregados, mesmo quando não reúnem um grande número de traços pessoais empreendedores, podem ver seus comportamentos

empreendedores “desenvolvidos”, pela assistência e pelo apoio sistemático. Desse modo, pode-se dizer que as características ditas empreendedoras dos candidatos não se revelaram tão importantes como se poderia pensar. O sucesso dos indivíduos é decorrente de sua participação no programa e da aprendizagem e assistência que recebem nele, o que demonstra as amplas potencialidades dessa abordagem.

2.8 Empreendedorismo por necessidade ou oportunidade?

O empreendedorismo por necessidade tem sido associado às condições de queda de atividade econômica que gera desemprego e diminui a oferta de emprego, mas a entrada forçada em uma atividade própria pode resultar em maiores probabilidades de fracasso, em função da falta de planejamento adequado, não gerando o esperado desenvolvimento econômico.

Embora a abertura de novas empresas enquadre-se como atividade empreendedora no escopo geral do empreendedorismo, alguns autores vêm questionando a inclusão de empresas originadas por necessidade. Carrão, Johnson e Montebelo (2007) argumentam que, em vários casos, a falta de opção de trabalho tem sido a motivação para se criar uma empresa, caracterizando-se de autoemprego o empreendimento criado compulsoriamente como forma de garantir a sobrevivência.

Para estes autores, abrir um novo negócio copiando um já existente, como forma de sobrevivência, poria em dúvida a caracterização como um ato empreendedor. Por sua vez, o empreendedorismo por oportunidade tem sido defendido por diversos autores como o tipo mais representativo do empreendedor. A capacidade de inovar, criando novas oportunidades de exploração comercial, tem sido apontada como a essência da ação empreendedora.

Embora se percebendo uma oportunidade para abrir uma empresa, o simples fato de abrir esta empresa não pode ser categorizado, de imediato, como ato empreendedor. O termo “oportunidade”, associado ao empreendedorismo, implica em processo criativo de novas concepções que alteram a forma tradicional até então utilizada no respectivo segmento econômico.

Dornelas, Timmons e Spinelle (2010) acrescentam que a oportunidade pode surgir a partir de tendências e comportamentos dos consumidores em busca

de novos produtos ou serviços. O empreendedor opera de forma a lançar as novas propostas no momento adequado, de forma que seja agregado valor para o usuário final do serviço ou produto.

2.5 Estado da arte

✓ Microempreendedor individual no município de João Pessoa – PB (Pesquisa aplicada em 2018).

Este artigo foi realizado pelo estudante Raphael Belmont Carvalho Xavier Cruz na capital da João Pessoa. Em síntese o autor teve por finalidade entender a importância dos microempreendedores individuais em João pessoa e assim analisar o perfil dos mesmos a fim de compreender seus benefícios.

O autor caracterizou no ano de aplicação perfil atual dos microempreendedores individuais de João Pessoa, com coleta de dados mediante questionário juntamente a entrevistas com o intuito de compreender o perfil dos microempreendedores individuais da capital.

Por fim, segundo Raphael foi usado critérios de inclusão, primeiramente ser microempreendedor individual de João Pessoa e que tivesse interesse em participar da pesquisa, O estudo confluuiu-se a contextos teóricos acrescidos dados relevantes contemplados na coleta de dados. Foi possível entender a importância do microempreendedor individual dentro do município de João Pessoa e compreender um pouco do perfil do MEI caracterizando alguns aspectos importantes.

✓ Análise do Perfil Microempreendedor individual (MEI) da cidade do Natal (Pesquisa aplicada em 2018).

Este estudo foi realizado pelo estudante José Eni Marques Mota da Universidade Federal Do Rio Grande do norte Centro de ciências sociais aplicadas departamento de economia, na qual apresentou o perfil do Microempreendedor Individual da cidade do Natal-RN. Segundo o autor os dados foram fornecidos pela JUCERN.

Foi possível identificar que a lei do microempreendedor individual trouxe novos incentivos a milhares de pequenos empreendedores, que, na sua maioria, não tiveram dificuldades para se legalizar e têm acesso ao sistema financeiro com uma

das principais vantagens na formalização. É importante a conscientização aos microempreendedores que vivem na informalidade para que todos se legalizem e tenham acesso aos benefícios, que serão de suma importância para seu negócio.

✓ **Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social (Pesquisa aplicada em 2013).**

Este estudo foi realizado pelos estudantes Joana Gomes de Almeida, Eduardo J. R. Santos, Cristina Pinto Albuquerque e Joaquim Armando Ferreira. Mediante atual dificuldade dos sistemas políticos e financeiros dos países europeus, em especial os do sul da Europa, em fazer face às maiores taxas de desemprego, desde que há registro na história, a via do empreendedorismo tem assumido crescente importância no quadro das políticas de incentivo ao emprego.

Para os pesquisadores desde artigo, o empreendedorismo tem sido apresentado como uma das soluções mais populares na reconquista do direito ao trabalho: realidade complexa que merece uma discussão conceitual e um renovado questionamento das atuais práticas de intervenção social.

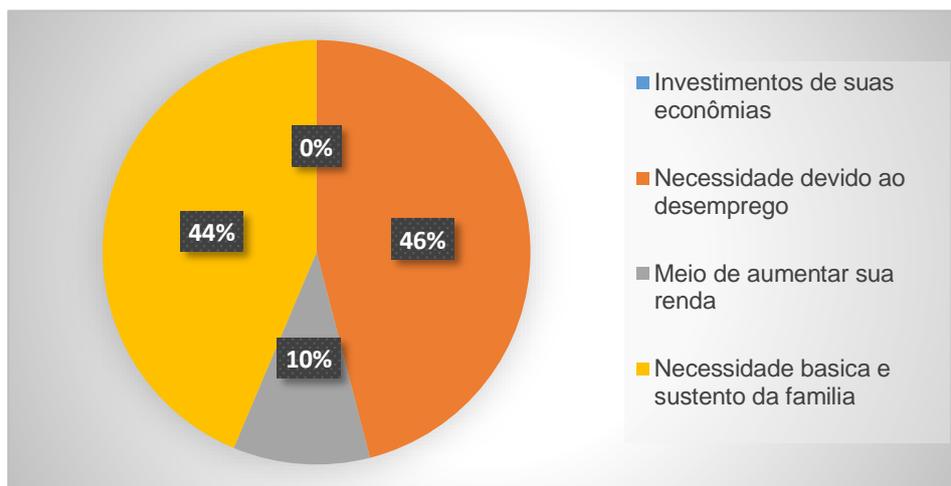
Para eles é evidente a existência de uma relação entre desemprego e empreendedorismo, esta é fonte de grande ambiguidade entre os especialistas. Ao longo do artigo é discutido, e assumido, o caráter heurístico de um projeto tão pessoal quanto social, como a criação do próprio emprego, contextualizado na discussão crítica sobre a eficácia das práticas de intervenção social.

3 ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi realizada na Cohortifrut CEASA que está localizada no bairro do cohafuma, no município de São Luís – MA. Atualmente o cohortifrut Ceasa tem 164 empreendedores registrados. A coleta de dados aconteceu através da aplicação de questionário que foi voltado aos empreendedores. Foi respondido um total de 87 questionários. Sendo 51 do sexo masculino e 36 do feminino. A idade dos entrevistados com maior percentual foi entre 47 a 56 anos totalizando 58,62%. A escolaridade, 49,42% dos entrevistados tem ensino médio completos sendo 43 dos entrevistados e 42,52% dos entrevistados tem apenas o ensino fundamental.

3.1 Análise dos dados

Gráfico 1: Qual motivo do empreendimento?



Fonte: autoria própria

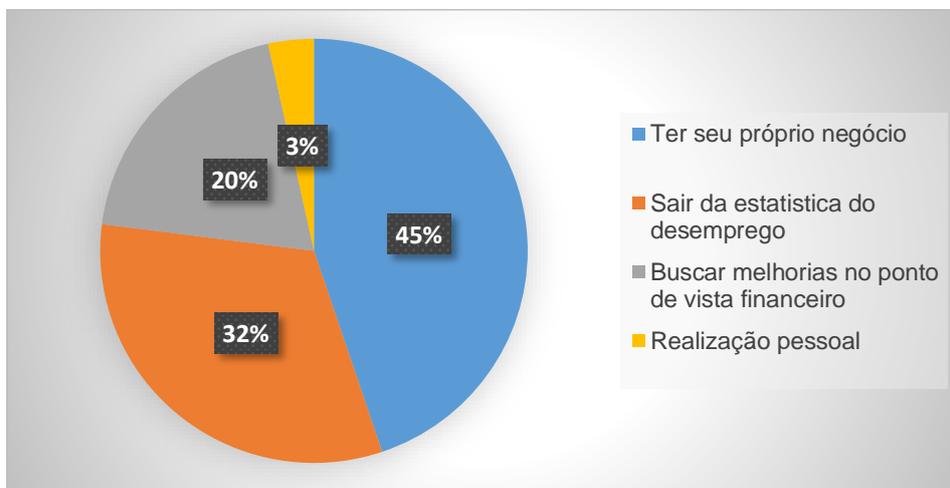
Na pesquisa o motivo de empreender fica próximo as porcentagens, dos 87 empreendedores entrevistados, 46% disse que o motivo é a necessidade devido ao desemprego e 44% é devido a necessidade básica para o sustendo da família. O empreendedorismo em momentos de crise de um desemprego motiva o individuo a se tornar criativo e motivado em novas soluções.

As motivações humanas e a necessidade de autor realização, necessidade devido o desemprego movem indivíduos na busca de atividades empreendedoras. Entre os principais motivos que impulsionam o indivíduo a agir, situa-se a necessidade de sair do desemprego e a realização de ter seu próprio negócio. Ou seja, "um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não

exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal" (McClelland, 1972, p. 110).

Indivíduos com elevado nível de necessidade de realização e conquistas apresentam maior propensão a perseguir desafios, de maneira relativamente autônoma. Essas pessoas possuem uma motivação de se desempenhar em situações como o desemprego. São esses os indivíduos para o empreendedorismo. Eles almejam e busca autonomia, independência, renda ou até uma nova renda.

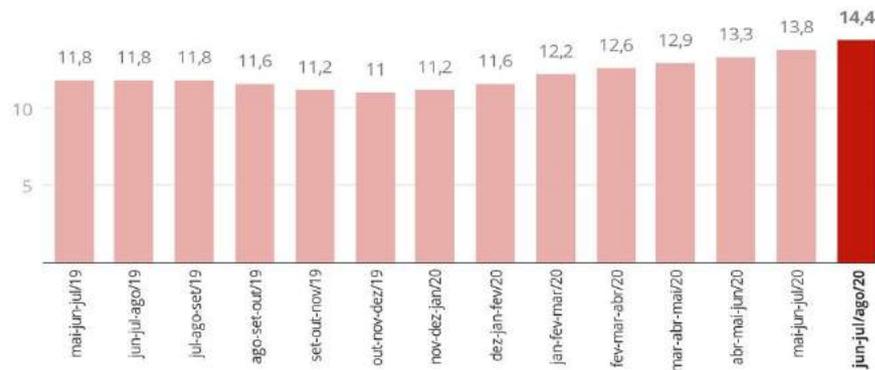
Gráfico 2: Quais foram seus maiores incentivos na hora de empreender?



Fonte: autoria própria

Na pesquisa de quais os maiores incentivos na hora de empreender, ter seu negócio próprio é o maior dos incentivos com 45%, e 32% é por motivo para sair da estatística de ser mais um desempregado. A estatística do desemprego só tem aumentado divulgada em 30/10/2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa teve um recorde de 14,4%, a maior já divulgada desde 2012. Essa é a maior taxa registrada, e corresponde a 14,1 milhões de pessoas.

Imagem 2: Evolução da taxa de desocupação do Brasil

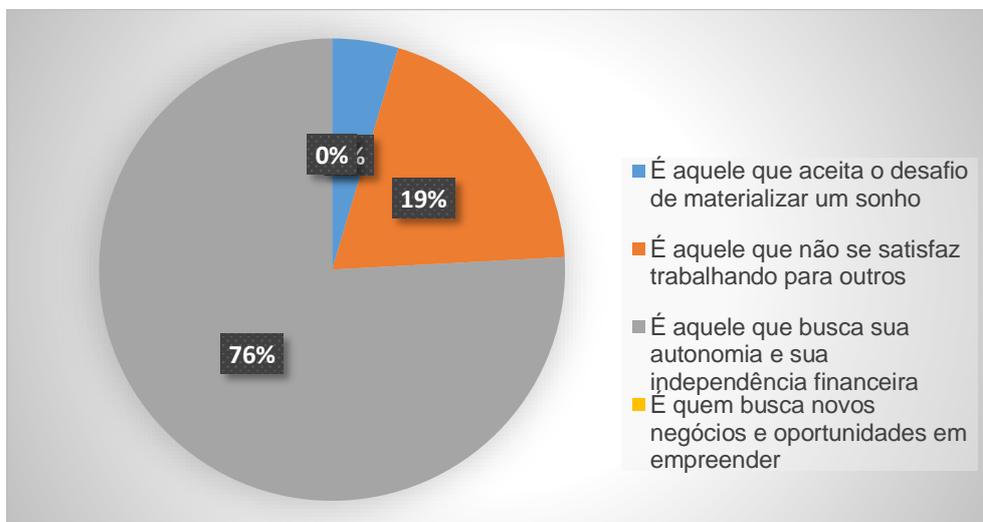


Fonte: IBGE

Cada vez mais as pessoas querem ter seu próprio negócio, pois além desta ser seu próprio chefe a pessoa sai da estatística de desempregado, se senti realizado. Mas só o espírito empreendedor não adianta para manter o empreendimento, se faz necessário buscar conhecimentos, pois as vantagens abaixo foram motivadores para o início:

- ✓ Não precisar seguir ordens de um chefe;
- ✓ Escolhe seus horários de trabalho;
- ✓ Trabalhar com algo que realmente goste e criar sua marca;
- ✓ Ter independência financeira;
- ✓ Tomar decisões mais estratégicas;
- ✓ Proporcionar o melhor a família.

Gráfico 3: Conceito de Empreendedor na percepção dos Entrevistados.



Fonte: autoria própria

Na percepção dos entrevistados a busca pela sua autonomia e independência financeira, chega a 76%. O primeiro objetivo especifica visou **identificar se o desemprego tem relevância na taxa de crescimento do empreendedorismo**. Ou seja, a autonomia e independência financeira é o fator relevante para o início do empreendimento para a queda do desemprego. Em relatos de alguns dos empreendedores fica claro que a necessidade em empreender partiu do desemprego. Relatos de alguns:

“Se não fosse o desemprego não teria começado meu negócio”

“É difícil começar, mas com a falta de desemprego ou a gente começava ou a gente ficava sem renda e deu certo”

“Já pensamos em desistir varias, mas é bom ser nosso próprio patrão”.

Desta forma muitos destes empreendedores são motivados pela necessidade quando se trata da abertura de novos negócios que se alegam estar empreendendo por não conseguirem renda.

Gráfico 4: Grandes dificuldades encontradas ao iniciar o empreendimento



Fonte: autoria própria

A falta de recurso para iniciar o negócio é exibida como uma das maiores dificuldades no início do negócio com uma taxa de 53%. Ter capital é um grande problema, mas os fatores que influencia também é a burocracia encontrada pelos empreendedores pela falta da legislação. O segundo objetivo específico de **verificar**

se a burocracia é um impeditivo para novos negócios é demonstrado que 31% tiveram ou tem grandes dificuldades com a burocracia na abertura da empresa e principalmente em manter legalmente o negócio. A burocracia que era pra ser um processo de facilitar para o empreendedor na organização, mas muitas das vezes acaba tornando o simples e eficiente em dor de cabeça aos empreendedores.

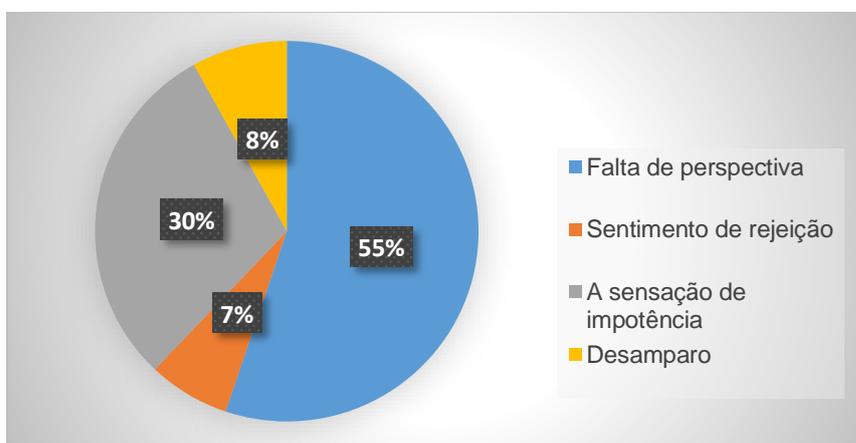
A burocracia em nosso país, sempre foi difícil para o empreendedor, sendo um grave componente que sempre perpassou como uma ferramenta de organização das relações humanas com a finalidade de normatizar os procedimentos e fixar rotinas para a os objetivos. A burocracia sempre atuou como um instrumento de dificuldade e de tramites demorados para aqueles que sonhavam em se lançar como futuros empreendedores.

Conforme Chiavenato (2003), “burocracia é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios aos objetivos pretendidos, a fim de garantir a máxima eficiência possível no alcance desses objetivos”.

A formalização de um novo negócio: A abertura (ou registro) de uma empresa compreende os procedimentos burocráticos necessários para formalização de um empreendimento.

No Brasil, a abertura de empresas é um processo demorado, que dependendo do tipo societário poderá levar vários meses enquanto que em outros países o mesmo processo de abertura de empresas pode ser feito em poucos dias. Há uma lista exagerada de formalismo, de exigências e rituais burocráticos.

Gráfico 5: Sentimentos relacionados ao desemprego



Fonte: autoria própria

Os sentimentos no momento do desemprego revelam situações de impotência para enfrentar o desemprego. O sentimento de falta de perspectiva representa 55% dos entrevistados e essa situação afeta diretamente o emocional destes que passam pela experiência do desemprego, a sensação de impotência com 30%, evidencia que o desemprego além de afetar o emocional esses sentimentos tornaram-se um dos fatores motivador para tomar atitudes em empreender. Desta forma, é um misto de sentimentos que o desemprego pode causar principalmente para aqueles que começaram o empreendedorismo por necessidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a falta de emprego as atividades empreendedoras vêm ganhando forças se tornando um dos principais impulsos na mudança econômica. O MEI passou a ser uma alternativa para muitas pessoas que ficaram desempregadas e necessitavam de uma solução seja de uma nova renda ou sustento de suas famílias.

Este TCC alcançou o objetivo de demonstrar a relação da taxa de desemprego e crescimento do empreendedorismo gerado em forma de MEI. Com os resultados alcançados, observou-se que a relação do desemprego e do empreendimento em forma de MEI é fortemente ligada, assentando-se no fato de que, é verídico a taxa de empreendedorismo através do MEI ter crescido pelas pessoas que perderam seus empregos, servindo como meio impulsionador de ter seu próprio negócio e sua autonomia. Por outro lado, observou-se a maior proporção na burocracia na abertura ou manter o empreendimento, muitos desses são os mesmos que desistem do negócio devido à burocracia da formalização. O que ficou claro também foi de o empreendedor individual almejar sua própria atuação, sem patrão e autonomia.

Observou-se que as pessoas estão buscando o empreendedorismo gerado como forma de MEI como alternativa devido ao aumento do desemprego, como forma de renda extra, de sobrevivência, de autonomia, mas principalmente para sair da estatística do desemprego.

Observando a predominância do MEI a ligação com o desemprego, este estudo corrobora Corseuil, Neri e Ulyseia (2013), pois os autores afirmam que há outros dois efeitos positivos da política do MEI. O primeiro diz respeito ao aumento da formalização dos trabalhadores por conta própria. Vale dizer que as indicações são de que o programa vem cumprindo seu objetivo precípuo. O segundo efeito refere-se à reinserção dos desempregados no mundo formal. Trabalhadores desempregados e inativos vêm recorrendo ao programa para viabilizar uma ocupação, o que também foi mostrado neste texto. O empreendedorismo no contexto brasileiro é, sem dúvida, diferente na natureza de suas motivações.

Com base nos objetivos desse estudo, ficou evidente que a taxa de crescimento do empreendedorismo através do MEI tem relação direta com o desemprego e que a burocracia acaba criando empecilhos na geração de novos empreendimentos e na desistência destes. A falta de perspectiva; sentimento de rejeição; sensação de impotência, e o desamparo. Não são apenas fatores que

mexem com o emocional da pessoa levando a desistência, mas também são fatores que determina a ação de empreender e que estimulam o indivíduo e esses foram identificados em conversa com os entrevistados, tais como: desejo de crescimento; a busca de sua autonomia e independência financeira; acreditar no seu próprio potencial e conhecimento; busca do sonho; e o desejo de trabalhar por conta própria.

Essas evidências abrem perspectivas para se discutir soluções, tanto para frear o desemprego, como para ampliar a ação empreendedora com vistas geração de riqueza e crescimento econômico-social para a população.

Esta pesquisa teve como limitação inicialmente, a pandemia, devido a COVID-19 que restringiu o acesso e contato com os entrevistados e que devido a essa situação não foi possível alcançar 100% da coleta de dados. A pesquisa foi realizada no Cohortifrut CEASA no município de São Luís do Maranhão, pois é um local onde muitos dos empreendedores deram início mediante a situação de desemprego. Vale ressaltar que mais pesquisas sobre o referido assunto podem ser desenvolvidas, pois o empreendedorismo e o desemprego sempre terão relação e estudo a serem feitos.

REFERÊNCIAS

- ABRE MARÇANO, Mafalda Sofia. **Desemprego e Empreendedorismo: que Relação.** 2018. Tese de Doutorado.
- ACS, Zoltan. **How is entrepreneurship good for economic growth?** Innovations, The MIT Press Journals v. 1, n. 1, p. 97-107, 2006
- ALVAREGA, Darlan. **G1 País já tem mais de 8,1 milhões de microempreendedores formais.** Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/04/03/pais-ja-tem-81-milhoes-de-microempreendedores-formais-veja-atividades-em-alta-entre-meis.ghtml>>. Acesso 11 de setembro de 2019.
- ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. **Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicada a um microempreendedor individual (MEI).** Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.
- ÀS MICRO, Serviço Brasileiro de Apoio; **EMPRESAS-SEBRAE**, Pequenas. Perfil do microempreendedor individual 2015. Acesso em, v. 3, 2016.
- BEHLING, Gustavo et al. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 65-78, 2015.
- BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica.** Revista de administração contemporânea, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008.
- BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2005.
- CAMPOS, Aglaeudis Ferreira Rodrigues et al. **Motivações e dificuldades no processo de formalização do microempreendedor individual: percepção dos comerciantes do mercado de artesanato paraibano.** REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 5, n. 2, p. 300-317, 2019.
- CARRÃO, A. M. R.; JOHNSON, G. F.; MONTEBELO, M. I. L. **A Influência do Grau de Escolaridade do Pequeno Empresário Sobre Sua Percepção de Negócio.** REAd, 56. ed., v. 13, n. 2, p. 1-25, mai./ ago., 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003; p. 258.
- Carter, Les W. Entrepreneurship: **an alternative to unemployment.** Journal of Applied Management and Entrepreneurship, v. 9, n. 2, p. 119-132, 2004.

CORSEUIL, Carlos Henrique L.; NERI, Marcelo Côrtes; ULYSSEA, Gabriel. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2014.

DA COSTA RAMOS, Gloria Juliane et al. **Empreendedorismo, crescimento econômico e desemprego: um estudo empírico no estado do Rio Grande do Norte**. Revista de Administração Unimep, v. 18, n. 2, p. 98-122, 2020.

DE CARVALHO ROCHA, Estevão Lima. **Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. Revista Gestão em Análise, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, 2014.

DA SILVA, Alessandra Brasiliano et al. **Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a Lei do Micro Empreendedor Individual (Lei MEI-128/08)**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 4, n. 3, p. 121-137, 2010.

DE ALMEIDA, Joana Gomes et al. **Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social**. Plural, v. 20, n. 1, p. 31-56-31-56, 2013.

DE CARVALHO ROCHA, Estevão Lima. **Oportunidade ou necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico**. Revista Gestão em Análise, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, 2014.

DE SOUZA, Donizeti Leandro et al. **Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do programa microempreendedor individual em Minas Gerais, Brasil**. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 262-292, 2016.

DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, J.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010. Adaptação da 8ª edição americana.

FAIRLIE, Robert W. **Entrepreneurship, economic conditions, and the great recession**. Journal of Economics & Management Strategy, v. 22, n. 2, p. 207-231, 2013.

FARIA, Bruno Silva et al. **Perfil do microempreendedor individual: uma análise na cidade de Volta Redonda**. **XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense–Niterói/RJ**, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Mireille Dias; ROSA, Maycon Peter da; PIMENTA, Marcio Marvilla. **Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego** na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas. *Pensar Contábil*, v. 19, n. 70, 2018.

HISRISH, Peter. **Entrepreneurship, intrapreneurship, and** venture capital: the foundations of economic renaissance. Lexington: Lexington Book, 1986.

LEKOVIĆ, Božidar; MARIĆ, Slobodan. **Economic Crisis and the Nature of Entrepreneurial** and Management Activities. *Economic Themes*, v. 54, n. 1, p. 21-44, 2016.

MARRAS, Jean Pierre. **Relações Trabalhistas no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.

McClelland, D. C. (1972). **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

MELO, Felipe Luiz Neves Bezerra de; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra; OLIVEIRA, Renato Lima de. **Corrupção burocrática e empreendedorismo: uma análise empírica dos estados brasileiros**. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 19, n. 3, p. 374-397, 2015.

MELO, Natália Maximo et al. **SEBRAE e empreendedorismo: origem e desenvolvimento**. 2008.

MENDES, Mariângela Finotti Ribeiro. **O mercador de rua – Trabalho, cotidiano e perspectivas**. Franca: Dissertação de mestrado da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP, 2001.

SILVA, Fernanda de Lima Araújo; ALVES, Marcelo Evandro. **A Formalização Do Microempreendedor Individual (Mei) No Município De Nova Olímpia/MT**. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 1, n. 1, 2015.

SILVEIRA, Amelia; DO CARMO, Hérmani Magalhães Olivense; DOS SANTOS SOUZA, Roosiley. **Microempreendedor individual (mei): benefícios e desafios da legislação brasileira para a aplicação na prática da ação**. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 2, n. 1, p. 117-137, 2017.

SOARES, Diego Garcia et al. **Entraves burocráticos na política de abertura de empresas: o impacto da burocracia nos modelos de empreendedorismo das micro e pequenas empresas**. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, v. 42, n. 1, p. 43-55, 2015.

SOUZA, Dayanne Marlene et al. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual**. 2010.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA AUXÍLIO NA MONOGRAFIA

FORMULÁRIO**Empresa:** _____**1 - Sexo** Feminino Masculino**2 – Idade** De 18 a 25 anos De 26 a 35 anos De 36 a 46 anos De 47 a 56 anos De 57 a 66 anos Mais de 66 anos**3 - Escolaridade** Analfabeto Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

|

4 - Ramo de atividade

- Indústria
- Comércio
- Prestação de serviços

5 – Qual o tempo de atividade?

- De 1 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- mais de 41 anos

6 – Quanto tempo você ficou desempregado até resolver empreendeder?

7 – Qual motivo do empreendimento?

- Investimentos de suas economias
- Necessidade devido ao desemprego
- Meio de aumentar sua renda
- Necessidade basica e sustento da familia

8 – Quais foram seus maiores incentivos na hora de empreender?

- Ter seu próprio negócio
- Sair da estatística do desemprego
- Buscar melhorias no ponto de vista financeiro
- Realização pessoal

9 - Conceito de Empreendedor na percepção dos Entrevistados

- É aquele que aceita o desafio de materializar um sonho.
- É aquele que não se satisfaz trabalhando para outros.
- É aquele que busca sua autonomia e sua independência financeira.
- É quem busca novos negócios e oportunidades em empreender.

10 - Grandes dificuldades encontradas ao iniciar o empreendimento

- Falta de capital para iniciar o projeto
- Falta de conhecimento no ramo do negócio aberto
- Falta de experiência na administração do negócio
- Burocracia para abertura da empresa e manutenção legal da mesma

11 - Sentimentos relacionados ao desemprego

- Falta de perspectiva
- Sentimento de rejeição
- A sensação de impotência
- Desamparo